A PEDAGOGIA MONTAIGNIANA: PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FILOSÓFICA NA FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS

Taynara Furtunato da Silva¹
Thelma Moura Bergamo²

RESUMO

A Pedagogia aplica teorias e métodos para facilitar o ensino e a aprendizagem. Já a filosofia investiga questões essenciais sobre existência, conhecimento e moralidade. A Filosofia da Educação, como subdisciplina, analisa os princípios e fundamentos da educação, abordando suas implicações éticas e epistemológicas. A partir desse conhecimento o presente estudo tem por objetivo explicar sobre as práticas de educação filosófica na formação de crianças sob a perspectiva da Pedagogia Montaigniana, compreendendo como essas práticas promovem autonomia, pensamento crítico e valores éticos. A escolha do tema se baseia na necessidade de se compreender uma abordagem pedagógica que valoriza o desenvolvimento integral, pensamento crítico, autonomia e valores éticos desde a infância. O debate sobre o processo de formação dos conhecimentos escolares é amplamente discutido na literatura educacional. Para tanto esta pesquisa é quantitativa e descritiva, com abordagem qualitativa e indutiva, visando identificar e registrar a relevância das práticas pedagógicas e seu impacto na formação das crianças. Michel de Montaigne é conhecido principalmente por suas reflexões nos seus “Ensaaios”, seus textos abordam temas como natureza humana, moralidade, educação e política, sendo marcada pelo ceticismo, humanismo e uma visão particular sobre a educação. Ainda hoje os “Ensaaios” de Montaigne permanecem relevantes na educação contemporânea, promovendo o pensamento crítico, a formação do caráter e a introspecção. Sua abordagem educativa valoriza a individualidade e a autonomia, oferecendo uma visão holística que reconhece a importância de educar o “todo” do aluno, promovendo uma sociedade mais reflexiva e ética, nos lembrando o quanto importante é uma educação crítica e analítica.

Palavras-chave: Pedagogia. Filosofia da Educação. Michel Montaigne. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

Pedagogy applies theories and methods to facilitate teaching and learning, while philosophy investigates essential questions about existence, knowledge, and morality. Philosophy of Education, as a subdiscipline, analyzes the principles and foundations of education, addressing its ethical and epistemological implications. Based on this understanding, the present study aims to explore philosophical education practices in the formation of children from the perspective of Montaigne's Pedagogy, examining how these practices promote autonomy, critical thinking, and ethical values. The choice of this topic is based on the need to understand an educational approach that values holistic development, critical thinking, autonomy, and

¹ Discente do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos. E-mail: taynarafurtunato17@gmail.com

² Docente do Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos

ethical values from childhood. The debate on the formation of school knowledge is widely discussed in educational literature. To this end, this research is quantitative and descriptive, with a qualitative and inductive approach, aiming to identify and record the relevance of pedagogical practices and their impact on children's development. Michel de Montaigne is primarily known for his reflections in his "Essays," which address topics such as human nature, morality, education, and politics, characterized by skepticism, humanism, and a unique view of education. Montaigne's "Essays" remain relevant in contemporary education, promoting critical thinking, character formation, and introspection. His educational approach values individuality and autonomy, offering a holistic vision that recognizes the importance of educating the "whole" student, fostering a more reflective and ethical society, and reminding us of the importance of a critical and analytical education.

Keywords: Pedagogy. Philosophy of Education. Michel Montaigne. Pedagogical Practices.

1 INTRODUÇÃO

A Pedagogia, está intrinsecamente ligada à formação de educadores, à elaboração de currículos e ao desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes, busca facilitar o processo de ensino e aprendizagem em diversos contextos educacionais. Abrangendo temas como psicologia, sociologia, filosofia e história da educação, seu objetivo é promover uma compreensão aprofundada de como as pessoas aprendem e como os sistemas educacionais podem ser aprimorados para atender melhor às necessidades dos estudantes e da sociedade.

A Filosofia é uma disciplina intelectual dedicada ao estudo e à reflexão sobre questões fundamentais relacionadas à existência, conhecimento, moral, mente, linguagem, entre outros temas. Ela busca compreender o mundo, a realidade, a natureza humana e nossa relação com o universo por meio de análise crítica, argumentação lógica e raciocínio abstrato. Ao fazer isso, a Filosofia não se propõe a fornecer respostas definitivas, mas sim a levantar perguntas profundas, desafiar suposições e estimular o pensamento crítico.

Esse caráter questionador e reflexivo tem sido uma parte essencial da história do pensamento humano, contribuindo para o desenvolvimento de várias outras disciplinas, como as ciências e as artes, e influenciando a cultura e a sociedade ao longo dos séculos. Com isso, a filosofia amplia nossa visão de mundo, tornando-se um elemento-chave na construção de novos saberes e na reflexão sobre os antigos.

No contexto da educação, a relação entre pedagogia e filosofia se mostra crucial. Quando princípios filosóficos são integrados à pedagogia, eles ajudam a moldar práticas pedagógicas mais reflexivas e conscientes. A filosofia, ao participar desse processo, orienta a

pedagogia a pensar de maneira crítica sobre os objetivos, métodos e valores da educação, promovendo um ensino mais fundamentado e transformador.

A abordagem do ensino de filosofia como uma problemática teórica e prática tornou-se um questionamento para muitos pensadores de diferentes lugares do mundo, durante o século XX. Indagações relacionadas ao tema, como a necessidade de haver uma metodologia específica para a aplicação da filosofia, a relação entre pedagogia e filosofia, o vínculo entre a prática de ensino de filosofia e a filosofia da educação, foi motivo para a publicação de diversos textos, de inúmeros autores, sendo eles a maioria filósofos (Souza Filho, 2022).

A Filosofia da Educação é uma subdisciplina da Filosofia que se dedica ao estudo e à reflexão sobre questões filosóficas relacionadas ao processo educacional. Ela busca explorar e entender os princípios, valores, propósitos e fundamentos da educação, bem como as implicações éticas, epistemológicas e metafísicas que permeiam a prática educacional.

No entanto, é importante observar que a filosofia da educação é um campo vasto e diversificado, com várias correntes filosóficas que podem ser aplicadas de maneiras diferentes na pedagogia. Os educadores podem escolher abordagens filosóficas que melhor se alinhem com seus objetivos educacionais e os valores da comunidade escolar.

Em resumo, a filosofia pode servir como uma fonte valiosa de orientação e reflexão para o ensino de pedagogia, ajudando a moldar as práticas educacionais, promovendo a ética, o pensamento crítico e uma compreensão mais profunda dos objetivos e significado da educação.

Montaigne (1533-1592) foi um filósofo francês durante o Renascimento, um período que marcou o fim da Idade Média. Nessa época, ao buscar a autonomia do ser racional, o indivíduo descobriu a historicidade do mundo humano, o valor do homem em sua natureza mundana e a importância da tolerância, especialmente no âmbito religioso, abalando assim as estruturas das sociedades medievais. Montaigne, como sujeito histórico consciente dos valores de sua época, examinou em sua obra o indivíduo como o centro único de todas as experiências humanas (Amaral, 2019).

O ensino da pedagogia com influência da filosofia de Michel de Montaigne pode ser caracterizado por abordar princípios educacionais que valorizam a individualidade e o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos. Montaigne foi um filósofo e escritor francês do século XVI, conhecido por seus ensaios, nos quais explorava uma variedade de temas, incluindo educação. Como por exemplo o seu ensaio “Da Instrução das crianças”, que ele fala sobre o respeito a individualidade.

A influência da filosofia de Montaigne na pedagogia contemporânea pode ser vista em abordagens educacionais que enfatizam a aprendizagem ativa, a personalização do ensino, a promoção do pensamento crítico e a valorização da individualidade dos alunos. Esses princípios têm contribuído para o desenvolvimento de abordagens pedagógicas mais flexíveis e centradas no aluno em todo o mundo.

O presente trabalho traz como objetivo, analisar as práticas de educação filosófica na formação das crianças sob a perspectiva da Pedagogia Montaigniana, visando compreender como essas práticas contribuem para o desenvolvimento integral dos educandos, promovendo a autonomia, o pensamento crítico e a construção de valores éticos, e, assim, proporcionando insights relevantes para a melhoria dos processos educacionais contemporâneos.

A escolha do tema "A Pedagogia Montaigniana: Práticas de Educação Filosófica na Formação das Crianças" para este estudo é motivada pela necessidade de compreender e analisar uma abordagem pedagógica que valoriza a formação integral dos educandos, enfocando o desenvolvimento do pensamento crítico, autonomia e construção de valores éticos desde a infância. A Pedagogia Montaigniana, fundamentada nas ideias do filósofo Michel de Montaigne, oferece uma perspectiva única sobre a educação, destacando a importância da reflexão filosófica como ferramenta essencial para o crescimento intelectual e moral das crianças.

O primeiro passo estabelece as bases teóricas da Pedagogia Montaigniana, contextualizando e fundamentando as práticas de educação filosófica voltadas para crianças. Em seguida, o foco se volta para as estratégias pedagógicas empregadas nessa abordagem, investigando como a filosofia é introduzida na educação infantil para promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas, éticas e críticas. Por fim, avaliam-se os impactos dessas práticas na formação infantil por meio de estudos de caso e entrevistas, com o intuito de oferecer *insights* para aprimorar sua eficácia no cenário educacional atual.

Dessa forma, esta pesquisa busca contribuir para a compreensão acadêmica da Pedagogia Montaigniana, auxiliando nas práticas pedagógicas de educadores, gestores e demais profissionais da educação, incentivando a reflexão sobre abordagens pedagógicas inovadoras e voltadas para o desenvolvimento pleno das crianças na sociedade atual.

2 MÉTODO

O debate em torno do processo de formação dos conhecimentos escolares tem sido amplamente abordado na literatura educacional. Seu objetivo é identificar e registrar a relevância das discussões sobre práticas pedagógicas e seu impacto na formação das crianças.

Trata-se então de uma revisão narrativa de literatura onde se realizou um levantamento bibliográfico de caráter exploratório, através das bases de dados bibliográficos: TEDE (Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações, Google Acadêmico e Portal de Periódicos CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Para busca dos descritores, fez se uso dos seguintes descritores: Montaigne e educação, Filosofia de Montaigne, Ensaios Montaigne, Fundamentos da pedagogia, Montaigne.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Michel Eyquem de Montaigne (1533-1592)

Michel Eyquem de Montaigne, mais conhecido como Montaigne, foi um influente filósofo, escritor e ensaísta francês do século XVI, creditado por ser o pioneiro do gênero literário conhecido como "ensaio". Nasceu em 28 de fevereiro de 1533 no Castelo de Montaigne, localizado na região de Bordéus, França, e veio a falecer em 13 de setembro de 1592, conforme Frame (2016).

Montaigne vinha de uma família burguesa, os Eyquem, comerciantes de vinho, pastéis e peixes salgados em Bordeaux, na região da Aquitânia, sudoeste da França. Com o tempo, seus negócios prosperaram. O ancestral Ramon Eyquem adquiriu uma propriedade entre Guienne e Périgord, próxima a Bordeaux, que, embora modesta, lhe conferiu um título nobiliárquico, tornando-o o primeiro Senhor de Montaigne. Esse evento marcou a ascensão social e econômica da família, exemplificando o crescimento da burguesia como classe dominante no Ocidente (Batista, 2014).

Michel Eyquem, recebeu uma educação diferenciada, superior até mesmo aos padrões aristocráticos da época. Sua primeira língua foi o latim, em vez do francês, devido ao prestígio do idioma entre os eruditos, assim como o grego antigo. Ele relata o empenho de seu pai para que aprendesse ambas as línguas (Batista, 2014).

Já adulto Montaigne tornou-se um filósofo francês do Renascimento, período que marca o declínio da Idade Média, explorou em sua obra a busca pela autonomia do ser racional. Nesse contexto, o indivíduo descobre a historicidade do mundo humano, reconhece o valor do homem

em sua natureza terrena e a importância da tolerância, especialmente religiosa, provocando mudanças nas estruturas das sociedades medievais. Como um sujeito histórico consciente dos valores de sua época, Montaigne focalizou o indivíduo como o centro de todas as experiências humanas em sua obra (Amaral, 2019).

Montaigne desempenhou o papel de conselheiro na Corte de Carlos IX e Henrique III, porém, sua paixão pela escrita e reflexão o levou a se aposentar da vida política, dedicando-se integralmente aos seus ensaios. Sua obra teve um impacto significativo na filosofia, literatura e pensamento intelectual subsequentes. Além dos "Ensaio", outras obras notáveis de Montaigne incluem "Viagem à Itália" (*Journal de Voyage en Italie*) e "Uma Vida de Sêneca" (*La Vie de Sénèque*). Suas ideias inovadoras e abordagens continuam a ser estudadas e apreciadas até os dias atuais (Frame, 2016).

O autor ficou conhecido por sua principal obra, *Ensaio*, uma coleção de textos pessoais que abordam desde questões filosóficas e políticas até reflexões sobre a natureza e a condição humana. Sua abordagem cética e humanista é evidente, pois ele frequentemente questionava as crenças de seu tempo. Publicado em 1580, *Ensaio* explora uma ampla gama de temas, desde os clássicos até os triviais, como flatulência, destacando que até os aspectos cotidianos fazem parte da realidade humana. Inspirado pelo pensamento antigo, Montaigne busca o autoconhecimento explorando e questionando as condutas humanas, resultando em uma obra marcada por dúvidas mais do que certezas (Frame, 2016; Amaral, 2019).

3.2 Montaigne e a Educação

Montaigne argumenta que a educação é um conceito sujeito a constante revisão e desconfiança, enfatizando a necessidade de reavaliar seus princípios, fins e métodos, que não são fixos nem infalíveis. Ele adverte contra a confiança ingênua na educação, pois seus efeitos podem ser prejudiciais em vez de benéficos, e destaca a importância de manter uma postura crítica e reflexiva em relação ao processo educacional (Batista, 2016). Nesse contexto, a implementação da educação transforma-se em uma pedagogia cética, onde não há princípios ou metodologias inquestionáveis. Como expoente moderno do ceticismo, Montaigne enfatiza que não se pode confiar cegamente em nada, implicando que a educação não deve ser considerada absoluta em seu impacto sobre o desenvolvimento humano, devendo-se confiar apenas no que é provável, com base na experiência vivida (Batista, 2014).

Em sua busca por autoconhecimento e compreensão do ser humano, Montaigne iluminou aspectos da educação que devem cultivar uma mentalidade crítica e princípios morais sólidos. Seu conceito de educação é centrado no desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia, devendo estimular os alunos a refletir e formar suas próprias opiniões, em vez de se limitar à simples memorização. Ele criticava os métodos tradicionais que valorizavam a repetição e a autoridade do professor, defendendo o diálogo entre educador e aluno como forma de promover uma aprendizagem ativa. O objetivo, para ele, era formar indivíduos sábios e éticos, capazes de enfrentar as complexidades da vida com discernimento e virtude.

Lemgruber (2015, p. 153) observa que Montaigne “[...] constrói uma sabedoria a partir do exame de sua vida cotidiana, adotando a estratégia de falar do humano tendo como base um homem, mais precisamente, ele próprio”. Em relação à educação, Montaigne notou uma falha na interação humana: em vez de buscar entender os outros, dedicamo-nos a ser compreendidos. Ele critica aqueles que possuem conhecimento teórico apenas como ornamento da memória, prontos para recitar, mas incapazes de refletir de forma livre e crítica sobre as ideias que estudam (Messias, 2018).

Um dos primeiros ensaios de Montaigne sobre educação intitula-se “Pedantismo”, um termo pejorativo que se refere àqueles que ostentam cultura e conhecimento que não possuem. Este termo compartilha a mesma raiz etimológica do latino *pedagogo*, que designava o escravo que acompanhava as crianças à escola. Em seu ensaio, Montaigne critica os professores de seu tempo, sugerindo que a educação se restringia a evidenciar disputas e alimentar vaidades humanas (Carniel, 2019).

Montaigne argumenta que nada deve ser aceito pelo intelecto unicamente por autoridade ou costume; tudo deve ser submetido à prova. Para ele, o educando deve tomar decisões quando apto; caso contrário, permanecerá em dúvida, já que, como afirma, "apenas os loucos estão seguros e convictos" (Montaigne, 2002, p. 226). Ao contrário de Comenius, Montaigne defende uma educação que expõe o educando à diversidade de opiniões e ao "intercâmbio humano", permitindo que ele confronte seus conhecimentos com os de outros para obter uma compreensão mais precisa de si mesmo e do que sabe (Coppi, 2023).

De acordo com Carneiro (2018), os ensaios de Montaigne implicam um distanciamento em relação ao "saber escolar" tradicional, especialmente no contexto humanista. Ele manifesta desconfiança em relação aos mestres-escolas, que possui "um ar demasiadamente imperioso e professoral" (Montaigne apud Carneiro, 2018) e que representam um conhecimento estritamente baseado em livros, onde a citação de autores clássicos é praticamente obrigatória.

Nesse cenário, Montaigne contrapõe o conhecimento "escolástico e artificial" ao "saber natural" ou "entendimento sadio" (Montaigne apud Carneiro, 2018), que, embora oriundo dos livros, pode prescindir deles.

3.3 A Filosofia de Michel de Montaigne: Princípios e Ideias Fundamentais

Michel de Montaigne é uma figura central no panorama filosófico do Renascimento, conhecido principalmente por suas reflexões profundas e pessoais compiladas nos "Ensaio". Na obra de Montaigne, a luta contra o dogmatismo se desdobra como um enfrentamento político e cultural. Para combatê-lo, ele se dedica a conhecer e discutir as principais escolas e temas filosóficos, abordando o ateísmo, agnosticismo, ceticismo, epicurismo, estoicismo e cinismo. Assim, a unidade do pensamento de Montaigne é um tema controverso; dificilmente podemos interpretá-lo de maneira sistemática, como fazemos com Descartes e Hegel, por exemplo (Zanette, 2016).

3.1.1 Ceticismo

O ceticismo é um dos pilares centrais do pensamento de Montaigne, influenciado pelos céticos antigos, especialmente Pirro de Élis. Ele questiona a capacidade humana de alcançar o conhecimento absoluto, explorando a falibilidade das certezas e as limitações de nossos sentidos e razão. Os céticos se destacam por indagar proposições dogmáticas, ressaltando a dificuldade de estabelecer parâmetros para resolver debates teóricos. Montaigne lança "Os Ensaio" em 1580, onde um de seus textos mais famosos, "A Apologia de Raymond Sebond", discute as ideias de Sexto Empírico. Após ler as "Hipotiposis Pirrônicas" de Henri Estienne, ele cria uma medalha com a balança equilibrada e a frase "*Que sais-je?*", simbolizando a ideia de que uma opinião não é mais certa que outra. Essa "crise cética" influenciou filósofos posteriores, como Descartes e Pascal, considerados precursores da metodologia moderna (Pires, 2009).

Montaigne argumenta que o conhecimento humano é limitado e subjetivo, utilizando o lema "*Que sais-je?*" para ilustrar a incerteza de nossas crenças. Seu questionamento não é mero niilismo, mas um convite à humildade intelectual e à prudência, alertando sobre a confiança excessiva em nossas opiniões e promovendo uma postura aberta e investigativa (Pires, 2009). Ao questionar "o que sabe", Montaigne coloca em dúvida suas próprias conclusões, o que pode sugerir contradições; no entanto, esse questionamento revela sua posição cética (Melo, 2005).

Esse ceticismo se manifesta em sua visão relativista da cultura. Ele observa que os costumes e valores variam entre sociedades, sugerindo que não há uma verdade moral ou cultural absoluta. Em "Dos Canibais", Montaigne compara os costumes dos indígenas do Brasil com os europeus, argumentando que nenhuma cultura pode reivindicar superioridade moral. Este relativismo promove tolerância e compreensão intercultural, reconhecendo a diversidade das experiências humanas (Marcondes, 2012).

O ceticismo de Montaigne difere dos cétricos gregos e de contemporâneos como Sanches, pois, enquanto o ceticismo clássico confronta doutrinas dogmáticas, Montaigne introduz a filosofia cética de forma sutil em seus escritos. Seus "Ensaiois" não buscam refutar dogmas, mas refletir sobre uma variedade de assuntos comuns, reconhecendo a limitação de seus pensamentos e sem reivindicar verdades absolutas, destacando a análise dos costumes próprios e da sociedade (Zanelato, 2018).

3.1.2 Humanismo

Outro aspecto fundamental da filosofia de Montaigne é seu humanismo, que enfatiza a dignidade e o valor do indivíduo. Ele defende o autoconhecimento como caminho para a sabedoria e a realização pessoal, argumentando que, ao explorar a si mesmo, o indivíduo pode compreender melhor a condição humana. Montaigne influenciou pensadores posteriores e é considerado uma fonte do humanismo moderno, reconhecendo sua inserção na tradição humanista renascentista (Romão, 2022).

Montaigne dialoga com o pensamento humanista, destacando sua postura interrogativa e a importância da *epoché*, que permite distanciar-se e questionar a diversidade de opiniões, em vez de adotar uma única visão. Ele utiliza a alteridade para explorar o mundo ao seu redor, repleto de pontos de vista diversos. Para ele, a ociosidade favorece esse distanciamento e a apreciação do devaneio, essenciais para o ócio criativo. Seu humanismo abre possibilidades de descoberta da natureza humana, valorizando a solidão como uma escolha enriquecedora para uma vida bem vivida (Silva, 2023).

Os "Ensaiois" de Montaigne são uma exploração introspectiva, onde utiliza sua experiência para investigar temas universais. Esse método inovador valoriza a subjetividade como fonte legítima de conhecimento filosófico, vendo o exame de si mesmo como caminho para a autenticidade (Theobaldo, 2012). Por meio de sua auto exploração, Montaigne oferece insights sobre a natureza humana, reconhecendo contradições e complexidades, e aborda temas

como mortalidade, fraqueza e virtude. Sua filosofia é uma celebração da capacidade humana de reflexão e crescimento, apesar das imperfeições (Silva, 2023).

3.3 Educação

Montaigne dedica considerável atenção ao tema da educação, defendendo uma abordagem que prioriza a formação moral e crítica em vez da mera aquisição de conhecimentos técnicos. Para ele, a verdadeira educação deve cultivar a virtude e a capacidade de julgamento independente (Theobaldo, 2008). Seu ceticismo enfatiza que não devemos aceitar tudo como certo sem questionamento, pois nosso raciocínio é influenciado pelo acaso. Ele afirma: “Raciocinamos ao acaso e inconsideradamente, diz o Timeu de Platão, porque, como nós mesmos, é a nossa razão grandemente influenciada pelo acaso” (Montaigne, 2010, p. 256). Assim, se nosso julgamento é relativo, nossas opiniões também o são, implicando que algo adequado em uma situação pode ser inadequado em outra (Batista, 2014).

Na história da educação, Montaigne é frequentemente citado por suas críticas à pedagogia humanista do Renascimento, sendo considerado um dos pioneiros da educação moderna. Embora não tenha elaborado uma proposta pedagógica formal, suas ideias foram fundamentais para o desenvolvimento da educação moderna, influenciando pensadores como Locke e Rousseau (Theobaldo, 2008). Ele criticava métodos educacionais centrados na memorização e repetição, defendendo que a educação deve estimular o pensamento crítico e a curiosidade. Montaigne enfatiza a importância de ensinar os jovens a questionar, analisar e formar suas próprias opiniões, em vez de apenas absorver conhecimento passivamente (Carniel, 2019).

Além disso, Montaigne acredita que a educação deve cultivar a virtude moral e formar o caráter, preparando os indivíduos para viver de maneira ética e racional, contribuindo para o bem-estar da sociedade (Carniel, 2019).

3.4 A RELEVÂNCIA DOS ENSAIOS DE MONTAIGNE NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Montaigne demonstrava profundo interesse por dilemas morais, o que o levou a iniciar a escrita de *Ensaio*s em 1572. Esta obra, composta por 107 textos, explora variadas situações vividas por ele desde a infância até a vida adulta, apresentando reflexões que muitas vezes começam com uma proposta clara, mas se perdem em digressões (Wolter, 2007). A

originalidade de Montaigne também se manifesta nos títulos de seus ensaios, que frequentemente não correspondem ao conteúdo desenvolvido, uma característica que O'Brien (2005) *apud* Carniel (2019) destaca ao afirmar que muitos títulos com "sobre" não tratam diretamente dos temas indicados. Assim, um único capítulo pode abordar diversos assuntos, gerando múltiplos ensaios em um só texto.

Em seus *Ensaaios*, Montaigne focou na análise do homem, descrevendo-o em vez de moldá-lo como faziam outros moralistas. Ele se retratou como modelo de sua obra, buscando desenvolver uma moral e ética únicas, muitas vezes omitindo fontes para evitar críticas, preferindo que seus leitores se aproximassem de Plutarco em vez de injuriar Sêneca (Melo, 2005). A ligação intrínseca entre forma e conteúdo leva à reflexão sobre a escolha de uma forma de expressão que promova a interpretação da realidade, onde o ensaio se destaca como a melhor forma textual (Silva *et al.*, 2017).

Montaigne prioriza a reflexão pessoal e suas experiências, justificando sua abordagem simples e natural. Ele acreditava que a educação deveria despertar a curiosidade dos alunos, inspirando-os a questionar e investigar, uma perspectiva extremamente relevante na educação contemporânea, que enfatiza a aprendizagem ativa e o desenvolvimento do pensamento crítico (Carniel, 2019). Além de desenvolver a capacidade de julgamento, Montaigne via a educação como um meio para formar o caráter, promovendo valores como honestidade e responsabilidade, fundamentais em um mundo marcado por desafios éticos (Azar Filho, 2004).

Ele defendia que a educação deveria preparar os alunos para enfrentar a vida com sabedoria e discernimento, enfatizando uma formação integral que inclui o desenvolvimento intelectual, emocional e social. Em "Da Educação das Crianças", Montaigne argumenta que devemos educar uma criança para a vida, formando indivíduos fortes e autônomos (Cilento, 2017). A valorização da aprendizagem por meio da experiência pessoal se reflete na crescente ênfase em pedagogias que conectam o aprendizado acadêmico à vida real dos alunos, como o aprendizado baseado em projetos (Carniel; Cunha, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pedagogia Montaigniana, fundamentada nas ideias de Michel de Montaigne, oferece uma abordagem educativa que valoriza a individualidade, a autonomia e o desenvolvimento do pensamento crítico desde a infância. Ao explorar as práticas de educação filosófica inspiradas

por ele, percebe-se a importância de uma educação personalizada, que respeite o ritmo e as necessidades de cada aluno, promovendo uma aprendizagem significativa e prática.

Montaigne, com sua filosofia cética e humanista, estimulou uma profunda reflexão sobre a natureza humana e a educação, que continua relevante até os dias atuais. Sua abordagem inovadora nos ensaios, onde mesclava introspecção pessoal com análise crítica de temas variados, inaugurou um novo gênero literário que legitima a subjetividade e a particularidade individual como fontes de conhecimento. Ele desafiou o dogmatismo e a autoridade, defendendo uma educação que promove o pensamento crítico, a curiosidade intelectual e a formação moral.

Adicionalmente, a filosofia de Montaigne, com ênfase no ceticismo, humanismo e educação crítica, oferece uma compreensão rica e profunda da condição humana. Seus Ensaios continuam a nos desafiar a questionar certezas, valorizar a introspecção e cultivar a virtude. Para Montaigne, através da reflexão e do autoconhecimento, podemos navegar melhor pelas incertezas da vida e buscar uma existência mais plena e autêntica.

Seus escritos oferecem diversas percepções ainda extremamente relevantes para a educação contemporânea. As suas ideias sobre pensamento crítico, formação do caráter e introspecção fornecem uma base sólida para repensar e aprimorar práticas educacionais. Ao integrar os princípios montaignianos, os educadores podem promover uma educação que não apenas transmita conhecimento, mas também cultive sabedoria, virtude e capacidade de reflexão crítica, preparando os alunos para os desafios complexos do mundo atual.

Este estudo demonstrou que a Pedagogia Montaigniana está profundamente alinhada com o desenvolvimento integral dos educandos. A análise confirma que as práticas inspiradas pelo autor não apenas incentivam a autonomia e o pensamento crítico, mas também contribuem significativamente para a construção de valores éticos desde a infância. Assim, o objetivo deste trabalho foi plenamente alcançado, oferecendo insights valiosos para a melhoria dos processos educacionais contemporâneos, e reforçando a importância de uma educação que valorize a individualidade e promova a formação integral do ser humano, tanto no aspecto intelectual quanto moral.

Por fim, a relevância das obras de Montaigne na educação contemporânea é evidente na crescente ênfase em habilidades de pensamento crítico, resolução de problemas e aprendizagem ativa. Sua visão de que a educação deve desenvolver tanto o intelecto quanto o caráter moral ressoa com abordagens holísticas atuais, que reconhecem a necessidade de educar o aluno em sua totalidade. Montaigne nos lembra que a educação deve ser uma ferramenta para a

compreensão de nós mesmos e do mundo ao nosso redor, promovendo uma sociedade mais reflexiva e ética.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, M. P. Montaigne e os caminhos que desenvolvem uma cabeça bem formada. **Occursus, Revista de Filosofia**. Fortaleza, v. 4, n. 2, p. 131-149, 2019.
- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: **Atlas**, 2010.
- ARAÚJO, K. M. S. O ensaio inaugural de Michel de Montaigne. **Scripta Uniandrade**. Curitiba, v. 18, n. 3, p. 379-397, 2020.
- AZAR FILHO, C. M. Montaigne: O aprendizado da virtude. **Kalagatos, Revista de Filos. do Mest. Acad. em Filos. da UECE**. Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 57-101, 2004.
- BATISTA, G. A. A educação segundo a perspectiva de Montaigne no âmbito do Renascimento. **Acta Scientiarum. Education**. Maringá, v. 38, n. 4, p. 365-372, 2016.
- BATISTA, G. A. Montaigne: a fundamentação da educação nos moldes cétricos e estoicos. **Rev. Bras. Estud. Pedagógicos**. Brasília, v. 95, n. 241, p. 497-507, 2014.
- CARNEIRO, A. S. “*Seneque en Moy*”: a imitação dos antigos como método de escrita nos ensaios de Montaigne. **Scripta Uniandrade**. Curitiba, v. 16, n. 2, p. 212-224, 2018.
- CARNIEL, F. R. **Filosofia e Educação em Michel de Montaigne**. Orientador: Prof. Dr. Marcus Vinicius da Cunha. 2019. 85 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2019.
- CARNIEL, F. R.; CUNHA, M. V. Infância, educação e linguagem de Michel de Montaigne. **Revista Teias**. [S. l.], v. 23, n. 68, 2022.
- Ciências Humanas. Departamento de Filosofia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
- CILENTO, A. Z. Nietzsche leitor de Montaigne: educação e valores para a vida. **Coleção XVII Encontro ANPOF: ANPOF**, p. 157-173, 2017.
- COPPI, L. A. C. Do uno ao múltiplo: as didáticas de Comenius e de Montaigne e a diversidade e suas contribuições para a contemporaneidade. **Pró-Posições**. Campinas, v. 34, e20220057, 2023.
- FRAME, D. M. **Montaigne: A Biography**. Oxford University Press, 2016.
- GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- HAYATI, D; KARAMI, E.; SLEE, B. Combining qualitative and quantitative methods in the measurement of rural poverty. **Social Indicators Research**, v.75, p.361-394, Springer, 2006.
- LEMGRUBER, M. S. (Org.). Montaigne: filosofia e educação para a vida. *In*: **Educação in Foco**. Juiz de Fora, v. 20, n. 2, p. 147-168, 2015.

MARCONDES, D. **Iniciação à história da filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 13ª ed., 2002.

MARCONDES, D. Montaigne, a descoberta do Novo Mundo e o ceticismo moderno. **Kriterion**, Belo Horizonte, n. 126, p. 421-433, 2012.

MELO, C. M. S. **O ceticismo de Michel de Montaigne no ensaio da Amizade**. 2005. 170 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2005.

MESSIAS, E. R. Montaigne e a educação como “Frequentação”: pensando a atividade pedagógica para além dos espaços tradicionais de comunicação do saber. *In*: Filosofia, Comunicação e Subjetividade: pensamento crítico, psicologia e educação. **LABCOM.IFP**. [S. l.], v. 2, p. 243-258, 2018.

MONTAIGNE, M. **Ensaaios**. Tradução de Sérgio Milliet. Companhia das Letras, 2010.

Montaigne. 2008. 285 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e

PIRES, I. V. A. Questão de método: o ceticismo na filosofia e na literatura. **Revista Vertentes**. [S. l.], n. 33, 2009.

ROMÃO, R. Humanismo. **Dicionário de Filosofia Moral e Política**. [S. l.], 2ª série, 2022.

SILVA, N. M. B. O humanismo interrogativo em Montaigne: A experiência da solidão como ócio criativo. **Pensar-Revista Eletrônica da FAJE**. [S. l.], v. 14 n. 2, p. 45-57, 2023.

SILVA, P. F. et al. O ensaio e as bombas. **Editorial**, Psicologia USP. [S. l.], v. 28, n. 1, p. 1-4, 2017.

SOUZA FILHO, H. S. **A relação entre filosofia e pedagogia no ensino do filosofar e no ensino de filosofia do colonizador**. Orientador: Prof. Dr. Paulo Henrique Fernandes Silveira. 2022. 204 F. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

TERRENCE, A. C. F.; ESCRIVÃO FILHO, E. Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais. *In*. ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 2006, Fortaleza. **Anais**. Fortaleza, p. 1-9, 2006.

THEOBALDO, M. C. **Sobre o “Da educação das crianças”**: a nova maneira de WOLTER, K. M. Um estudo sobre a relação entre filosofia cética e criação ensaística em Michel de Montaigne. **Doispontos**, São Carlos, v. 4, n. 2, p. 159-170, 2007.

ZANELATO, H. **Ceticismo e Montaigne**: uma apologia aos costumes. 2018. 97 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2018.

ZANETTE, E. V. C. Descartes contra Montaigne: um encontro fortuito entre ceticismo e subjetividade. **Revista Ambiente**: Gestão e Desenvolvimento. [S. l.], v. 9, n. 2, p. 1-22, 2016.

MANDELA, Nelson. **Long Walk to Freedom**: The Autobiography of Nelson Mandela. Boston: Little, Brown and Company, 2003.